



Índice de massa corpórea e relação cintura quadril em uma população de idosos: estudo epidemiológico

Guilherme Eduard Ferreira, Andrea Maria Eleutério de Barros Lima Martins, Jairo Evangelista Nascimento, Breno Barreto Ribeiro, Luis Fernando Guimarães, Pedro Eleutério dos Santos Neto

Introdução

A população idosa brasileira vem aumentando de forma progressiva nos últimos anos e as projeções indicam que em 2025 o Brasil possuirá 32 milhões de idosos, com expectativa de vida ao redor dos 75 anos. Dessa forma, o Brasil ocupará o sexto lugar no mundo em relação ao número de habitantes idosos [1]. Esse aumento contínuo de idosos tem gerado crescimento na demanda dos serviços de saúde, especialmente pelo fato da população idosa apresentar elevado número de doenças crônico-degenerativas [2].

Estudos com grupos de idosos que possibilitem a obtenção de informações sobre a sua composição corporal permitem definir algumas situações individuais, como porcentagem de gordura corpórea total, a qual está interligada com o surgimento de doenças cardiovasculares. O Índice de Massa Corpórea (IMC) e a Relação Cintura-Quadril (RCQ) são práticas clínicas bem aceitas por terem validade científica, serem indicadores do estado nutricional global, serem de fácil aplicação e apresentarem associação positiva com algumas estimativas como, por exemplo, a mortalidade [2,3].

O conhecimento desses indicadores de saúde é importante para o planejamento de ações de prevenção e promoção da saúde. Com isso, este estudo teve por objetivo descrever dados do IMC e da RCQ entre os idosos residentes no município de Ibiaí, Minas Gerais.

Material e Métodos

Este trabalho refere-se aos resultados da pesquisa intitulada “Reabilitação protética: impacto na qualidade de vida dos idosos de Ibiaí” e trata-se de um estudo descritivo e transversal com abordagem quantitativa.

De acordo com o censo brasileiro de 2010, a estimativa para a população de Ibiaí em 2011 era de 7.881 habitantes, sendo que, de acordo com a Secretaria de Estado da Saúde, naquele ano, 833 idosos com 60 anos ou mais estavam cadastrados no Sistema de Informação de Atenção Básica. Para este estudo, os pesquisadores percorreram todos os domicílios da zona urbana de Ibiaí para verificar a existência de idosos. Foram aplicados questionários que avaliaram o nível socioeconômico e questões sobre saúde. Para atingir o objetivo desse estudo, foram incluídos os idosos em que foi possível avaliar a altura, peso e medição da cintura e do quadril.

Na tomada da medida do peso e da altura foi utilizada uma balança mecânica antropométrica. Os participantes foram instruídos a posicionarem com os dois pés sobre a balança e distribuir o peso corporal igualmente sobre as duas pernas. Para aferição da altura, o sujeito permaneceu sobre a balança, sendo orientado a posicionar os pés unidos e a cabeça respeitando o plano de Frankfurt. Para medir a circunferência abdominal e do quadril, foi utilizada uma fita métrica inextensível retrátil. O perímetro da cintura foi medido na menor curvatura localizada entre a última costela e a crista ilíaca. A circunferência do quadril foi medida com a fita métrica sendo colocada ao redor da região do quadril, na área de maior protuberância. Nas duas medidas, teve-se o cuidado de não comprimir tecidos, sendo a leitura feita no final de uma expiração [4].

Para avaliação do IMC, foi considerado o valor obtido pela razão peso/altura² (kg/m²) e classificando os sujeitos com índice normal (< 25 kg/m²), sobrepeso (25 a 29,9 kg/m²) ou obeso (> 30 kg/m²). Para avaliação da RCQ, foi utilizado como ponto de corte de normalidade para mulheres RCQ ≤ 0,85 e para homens RCQ ≤ 1,0, sendo que números acima desses valores foram considerados como risco aumentado para doenças cardiovasculares [4]. Os dados foram submetidos a uma análise descritiva no programa *StatisticalPackage for the Social Sciences*(SPSS) versão 18.0.

Resultados

Nas visitas domiciliares, foram encontrados 476 idosos residentes. Destes, em 379 foi possível coletar os dados antropométricos (peso, altura, circunferência da cintura e do quadril). Os outros idosos não estavam em suas casas após duas tentativas ou recusaram-se a participar ou não foi possível coletar os dados por inviabilidade física.

As características sociodemográficas da população em estudo encontram-se descritas na tabela 1. A maioria era do sexo feminino e nunca tinha estudado, a raça predominante foi a parda e mais de 90% dos entrevistados tinha baixa renda, pois ganhavam até um salário mínimo. As proporções antropométricas encontram-se descritos na tabela 2. Observou-se que a maioria apresentava IMC menor que 30 e 46,8% apresentaram peso acima do ideal. Considerando a RCQ, praticamente 70% dos idosos tinham risco aumentado para doença cardiovascular.



8^o

FÓRUM ENSINO • PESQUISA
EXTENSÃO • GESTÃO

FEPEG

UNIVERSIDADE: SABERES E PRÁTICAS INOVADORAS

Trabalhos científicos • Apresentações artísticas
e culturais • Debates • Minicursos e Palestras

REALIZAÇÃO:

Unimontes
Universidade Estadual de Montes Claros

APOIO:

FAPEMIG

FADENOR

24 a 27
setembro

Campus Universitário Professor Darcy Ribeiro

www.fepeg.unimontes.br

Apoio financeiro: FAPEMIG – Edital demanda universal/ Processo nº CDS- APQ- 011-76-08.

Aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Estadual de Montes Claros com o parecer consubstanciado nº 2903/11



Discussão

No presente estudo, que avaliou os dados antropométricos (IMC e RCQ) dos idosos de um município de pequeno porte do estado de Minas Gerais, foi observado que uma porcentagem importante (19%) dos idosos apresentou números indesejáveis de IMC, valor abaixo de padrões encontrados em outras pesquisas nacionais, que apresentaram prevalência em torno de 26% [5,6]. Acredita-se que o fato de Ibiaí ser um município de pequeno porte e parte da população ter origem da zona rural [1], onde o trabalho braçal é prevalente, favorece um menor ganho de peso.

A RCQ alta, em torno de 70%, desse estudo está acima de um estudo na cidade do Rio de Janeiro, que foi de 55% [6] e abaixo de um estudo em Florianópolis (SC), que tinha prevalência de 80% [7].

A RCQ, muito utilizada em pesquisas, apresenta limitações, na qual ela não detecta o aumento proporcional da cintura e do quadril, podendo um indivíduo ganhar peso e sua RCQ inicial e final ter os mesmos valores. Outras situações são a não precisão da disposição da gordura interna, que muda muito com a senilidade, e principalmente nas mulheres, a influência da modificação hormonal [8].

O idoso apresenta aspectos particulares, relacionados com a estatura, massa livre de gordura, proporcionalidade corporal, relação tamanho das pernas/tronco, quantidade de água e porcentagem de massa magra, fatores que dificultam a análise dos resultados [9,10]. Também, o uso de um indicador antropométrico, de forma isolada, não permite uma avaliação completa e segura do estado nutricional. Assim, a utilização de vários métodos têm sido propostos, sendo comum a combinação IMC e RCQ [2], como foi realizado nesse estudo.

Conclusão

Os dados antropométricos, IMC e RCQ, coletados situaram dentro dos padrões de pesquisas nacionais. Apesar disso, a RCQ apresentou alta prevalência. Já que valores inadequados de IMC e de RCQ estão relacionados ao aumento de doenças crônico-degenerativas, morbidade e mortalidade, os serviços de saúde do município devem realizar campanhas que estimulem a prática da atividade física e controle da alimentação para prevenir a obesidade entre idosos. Sugere-se a construção das academias ao ar livre e o cultivo de hortas nos quintais das residências.

Referências

- [1] Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – CENSU 2010.. Disponível em <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/>. Acesso em: 12 Jul, 2014.
- [2] CORTEZ, A.C.L.; MARTINS, M.C.C. Indicadores Antropométricos do Estado Nutricional em Idosos: Uma Revisão Sistemática. Londrina: **UNOPAR CientCiêncBiol Saúde**. v.14. p. 271 - 277. 2012.
- [3] SOUZA, R. *et al.* Avaliação antropométrica em idosos: estimativas de peso e altura e concordância entre classificações de IMC, Rio de Janeiro: **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.**, v.16, n.1, p. 81-90, 2013.
- [4] CIPULLO, J. P. *et al.* Prevalência e fatores de risco para hipertensão em uma população urbana brasileira. São Paulo: **Arquivo Brasileiro de Cardiologia**, v. 94, n. 4, p. 519-526, abr, 2010.
- [5] SILVEIRA, E.A.; KAC, G.; BARBOSA, L.S. Prevalência e fatores associados à obesidade em idosos residentes em Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil: classificação da obesidade segundo dois pontos de corte do índice de massa corporal. Rio de Janeiro: **Cad. Saúde Pública**, v. 25, n. 7, p. 1568 – 1577, jul, 2009.
- [6] CABRERA A. S.M. *et a.* Relação do índice de massa corporal, da relação cintura-quadril e da circunferência abdominal com a mortalidade em mulheres idosas: seguimento de 5 anos. Rio de Janeiro: **Cad. Saúde Pública**, v. 21, n. 3, p.767 - 775, mai-jun, 2005.
- [7] BENEDETTI, T.R.B.; TERESINHA, S.; MEURER; MORINI, S. Índices antropométricos relacionados a doenças cardiovasculares e metabólicas em idosos. **Maringá Rev. Educ. Fís.** v. 23, n. 1, p. 123-130, 1. trim. 2012.
- [8] SANTOS, D. M., SICHIERI, R., Índice de massa corporal e indicadores antropométricos de adiposidade em idosos, São Paulo: **Rev Saúde Pública**, vol. 39, n.2, p.163-168, 2005.
- [9] SÁNCHEZ-GARCÍA, S. *et al.* Anthropometric measures and nutritional status in a healthy elderly population. Mexico City: **BMC Public Health**, v.7 n. 2, 2007.
- [10] RICARDO, D.R., SOARES DE ARAÚJO, C. G. Índice de Massa Corporal: Um Questionamento Científico Baseado em Evidências. Rio de Janeiro: **ArqBrasCardiol**, v. 79, n. 1, p. 61-69, 2002.



FÓRUM ENSINO • PESQUISA
EXTENSÃO • GESTÃO

FEPEG

UNIVERSIDADE: SABERES E PRÁTICAS INOVADORAS

Trabalhos científicos • Apresentações artísticas e culturais • Debates • Minicursos e Palestras

REALIZAÇÃO:
Unimontes
Universidade Estadual de Montes Claros

APOIO:
FAPEMIG

FADENOR

24 a 27 setembro
Campus Universitário Professor Darcy Ribeiro

www.fepeg.unimontes.br

Tabela 1. Características sociodemográficas dos idosos. Ibiaí MG, 2014. (n = 379).

| Variáveis | n | % |
|-------------------------|----------|----------|
| Sexo | | |
| Feminino | 222 | 58,5 |
| Masculino | 157 | 41,5 |
| Raça | | |
| Branco | 52 | 13,8 |
| Amarelo | 7 | 1,8 |
| Negro | 114 | 30,2 |
| Pardo | 206 | 54,2 |
| Escolaridade | | |
| Estudou | 189 | 49,9 |
| Nunca estudou | 190 | 50,1 |
| Renda individual | | |
| Até um salário | 352 | 92,7 |
| Mais de um salário | 27 | 7,3 |

Tabela 2. Dados antropométricos (IMC e RCQ) entre idosos. Ibiaí MG, 2014. (n = 379).

| Variáveis | n | % |
|-------------------------------|----------|----------|
| IMC (kg/m²) | | |
| Maior que 30 | 72 | 19,0 |
| Menor que 30 | 307 | 81,0 |
| | | |
| | | |
| | | |
| | | |
| | | |
| | | |
| | | |
| | | |
| | | |
| RCQ | | |
| Normal | 114 | 30,4 |
| Risco | 265 | 69,6 |

IMC: Índice de Massa Corpórea. RCQ: Relação Cintura-Quadril.